

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampa	1\$20
Semestre, idem	700
Ano, com estampa	1\$50
Semestre, idem	775
África e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	504

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	306
Repetição dos mesmos	707
Anúncios permanentes, contracto especial	
As obras literárias anunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

ONTEM E HOJE

Quando em 14 de Janeiro do ano corrente o Sr. dr. Sidónio Pais visitou Guimarães, escreveu este jornal:

A nobre cidade de Guimarães teve a honra de acolher dentro dos seus velhos muros, por umas poucas horas de segunda-feira, o Sr. dr. Sidónio Pais, a quem está confiado neste momento o poder supremo da Nação e que tem andado em visita pelo norte do País.

Como já em Coimbra, Porto e Braga, foi aqui festivamente recebido e delirantemente aclamado o egregio cidadão, que as circunstâncias ergueram ao fastigio de Chefe de Estado e cingiram de brilhante auréola dum vulto lendário, mixto de Libertador, de Messias e de Herói.

Seria fechar os olhos á luz negar que milhares e milhares de portugueses de todas as classes sociais, com acentuada colaboração das mais representativas, tem victoriado, por esse País fóra, o Sr. Presidente da República — como que a dizer-lhe que estamos cansados de lutas e que anciamos viver com a segurança de que esta nova fase se inaugurou para que todos, sem excepção, encontremos a plena garantia dos nossos direitos e das nossas liberdades legítimas.

Não é o Sr. Sidónio Pais um desconhecido ou um mediocre que a fortuna dum Revolução levantasse bruscamente da obscuridade ás evidências da Suprema Magistratura. Académico distintissimo, ornamento do nosso professorado universitário, militar valente e prestigioso, ministro e diplomata nos primeiros tempos da República, espirito metódico, tenaz e concentrado, não era difficil lê-lhe o horoscopo de altos destinos. Em suas mãos tem agora S. Ex.^a os dèste País. Que seja para o bem de todos!

Nós não temos apreensões acerca da sua marcha triunfal através das multidões confiantes e absorvas, emquanto lhe ouvirmos que «as manifestações as considera não como feitas á elle, mas sim dirigidas ao espirito da Revolução que elle representa, á nova ordem de coisas que se fundou para garantir a ordem no País e para que todos nele possam trabalhar e viver.»

Acreditamos na sinceridade destas nobres palavras e temos nelas uma garantia tranquilizadora.

Não é impossível, porém, e é da História que os fumos da glória e da grandeza embriagam e estonteiam os mais pujantes cérebros e mais devotados caudillos. Não é impossível também e é ainda da História, que no coro das aclamações entrem, por muito, as vozes interessadas dos inimigos do regimen, gizando sinistros planos.

E' que temos observado o excessivo e encarniçado empenho, por parte de certa imprensa, em demolir homens e caracteres da República, que foram e são criaturas immaculadas nos seus processos e nas suas intenções.

Cumprimentámos mui respeitavelmente o Sr. dr. Sidónio Pais e folgámos vê-lo sempre sustentáculo dum República saneada, mas República; valorizador de todos os bons e honestos cidadãos e cauteloso duns certos, que lisonjando a S. Ex.^a, não poupam doestos e improperios a outros caracteres impolutos e também honrados e decididos combatentes do ideal republicano.

Isto escrevemos então e não mais o nosso jornal falou do Sr. Presidente da República, mantendo-se, na sua obscuridade, pouco menos que distraído perante a tempestade que, a breve trecho, se erguia e se foi avolumando em torno do seu nome e dos seus homens de governo...

Quem diria que hoje, volvido quase um ano sobre os nossos cumprimentos respeitosos por ocasião da sua visita ao Berço da Nacionalidade, teríamos de referir-nos á sua morte por um vilissimo atentado que horrorizou todas as almas e que toda a mentalidade se repele indignada?

Pois é a tristissima realidade, que a pena treme de escrever!

Um crime hediondo, cuja notícia levantou, dum ao outro extremo do país, um justo e ingente brado de reprobção e dôr, crime ao qual as circunstâncias actuais da Pátria portuguesa imprimem um singular relêvo de infâmia, prostrou inútil, com duas balas em pleno peito, o varão de alto civismo, que sinceramente (assim o cremos) diligenciava nortear a Pátria para melhor futuro.

Infeliz Portugal!

Quando o Rei Carlos, que durante anos vivera algo descuidoso e alheado da governação pública, revertia a melhor pensar e com João Franco decidira velar solícito pela nau do Estado, arcabuzaramo, á luz do dia, e mais ao primogénito...

Quando o Presidente Arriaga, cortado de amarguras, vê em Pimenta de Castro o homem capaz dum tentativa enérgica para melhorar a República mal avinda e o vai buscar como Cireneu nesse nobilissimo intuito, lavram ambos a sua sentença de morte...

E quando Sidónio Pais, num rasgo de civismo, intenta sanear uma República *empossada*, que desagradava a muitos espiritos republicanos e alienava de si muito bons portugueses, é abatido por sicários como rês daninha, êle bondoso, forte, ilustrado e querido!

Infeliz Portugal! repetimos.
Nem Rei convertido, nem República saneada te apraz?
Aonde irás parar?

OS DESALMADOS ATÉ QUANDO?

Por muita calma e ponderado sizo com que queiramos revestir a nossa paciencia, não fugimos a assomos de revolta ante tanta ganância que por aí se estadeia só com o unico fim de estrangular a vida do desgraçado, do misero proletario, do infimo pária.

Quando aurejou o advento da paz, um chilreio de alegria vibrou como um hino de libertação.

Não era só a sangheira humana que ia fiadar. Era também a gargalheira da opressão que estalava nesse gesto grandioso da Liberdade. Era o vampirismo que há quatro anos sugava os agudados glóbulos da humanidade, que ia ser esmagado pela pata férrea da Justiça triunfadora.

Ia enfim resgatar-se a pobreza vexada, humilhada pelo cinismo, pela desvergonha de tanto sicário que escandalosamente roubava os minguidos haveres das classes pobres.

Por isso a paz era tão almejada! Soava aos ouvidos como uma aleluia de bençãos, como uma alvorada de júbilos.

A' vida, até então penosissima, ia abrir-se uma clareira de desafogo, ia desanuviar-se de tantas trevas acareladas sobre o fardo da existencia.

Tudo ia embaratecer...

Mas que irrisão!

Que suprema afronta, que vergastada injuriosa na face macerada da miseria! Depois da pilhagem, o tripúdio do escárneo!

Após a roubalheira, uma infame gargalhada!

Os milicianos do comércio e da industria, sabujos parasitas, vivendo como toupeiras na escuridão dum vergonhoso trátego, assustaram-se ao vêr o clarão da Liberdade alumiar o campo arregado pelo sangue dos mártires e inundar de luz a humanidade sofredora.

E, para logo, começaram a carrear para o mercado *stocks* de géneros até ali dados como não existentes, anunciando-os sofregamente á venda numa ânsia desesperadora com alta redução de preços.

Mas durou pouco... o rebate.

A onda volta a subir onde abatera, e aqui, em Guimarães, não se percebeu que afrouxasse.

O pobre povo, vitima de todas as alcaválas, joguete de todos os trampoloneiros e traficantes, voltou a ser o burro de Buridan entre o repique festivo do embaratecimento dos géneros e a insofrida ganância dos seus *honestissimos* amigos.
Até quando, ó desalmados?

O novo Presidente da República

As Câmaras reunidas em sessão conjunta elegeram para a Presidência da República, por um número considerável de votos, o almirante sr. Canto e Castro, que ultimamente desempenhava o cargo de secretário dos negócios estrangeiros.

Uma curiosidade

O nosso colega «Gil Vicente» grita pela «guarda» porque, nesta cidade, onde reside o sr. administrador e há um corpo de policia, se têm vendido sardinhas a vintem cada uma!...

Não grite, colega! Insinua antes ao povo que se aposse á valentona ou maltrate os exploradores. E' a maneira unica de conter em respeito os desalmados.

Quanto mais gritar mais se cansa. Quanto mais cansaço, mais fome. Quanto mais fome, mais necessidade de sardinhas. E quanto mais sardinhas comer, mais vintens há de gastar e mais gozo vai ter quem lhas vende.

Não grite que é pior e são-lhe as sardinhas mais amargas.

Quanto a apelar para o sr. administrador, seria bom se elle se prendesse com sardinhas. Não anda ás felosas. Uas óvinhos, uns óvinhos! Isso sim. Uas óvinhos e uns açucrinhos! Óvos constanos que se vendem a mil réis a dúzia por 'hi fóra sem nenhum recato, depois de se ter feito semanalmente em determinado sitio um depósito de muitas dúzias com que depois certos bemaventurados se alambazam a cruzado!

Assim é que se faz!

O' da guarda!

Segurança pública

O sr. coronel Amado, digno comandante militar de Guimarães, ordenou a afixação dum edital com as seguintes determinações:

- 1.º — Que os restaurantes, cafés, casas de pasto e tabernas se encerrem ás 22 horas, devendo todos os cidadãos pacíficos recolher a suas casas á mesma hora;
- 2.º — Que será punido rigorosamente, nos termos da lei, todo aquele que fizer manifestações, sejam elas de que natureza fôrem, provocar a alteração da ordem pública ou atentar contra a propriedade;
- 3.º — Que serão inteiramente observadas as disposições legais contra todo o cidadão que, não sendo agente da autoridade, violentamente permita reprimir qualquer infracção do número anterior;
- 4.º — Que previne os cidadãos pacíficos de que podem correr perigo, transitando de noite pelas ruas, durante o tempo que tal não lhes é permitido;
- 5.º — Que fica proibida a entrada ou saída de automóveis, carros particulares ou de aluguer, «sidecars» e motocicletas das barreiras da cidade, sem que o seu condutor e passageiros estejam munidos de salvo-condutos individuais, que só em casos muito excepcionais poderão ser passados no comando militar.

LEGADOS

No Albergue de S. Crispim, em satisfação dum antigo legado, será fornecida, na véspera de Natal, uma ceia abundante a 12 pobres. Depois desta, será sêvida outra refeição mais modesta a outros necessitados comparecerem.

A Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, tem de distribuir no próximo dia 24, no Asilo dos Entrevados, sito na rua Dr. Avelino Germano, uma ceia a 12 pobres dos mais necessitados desta terra, em cumprimento do legado instituído pelo benfeitor António Joaquim de Carvalho.

A mesma Santa Casa também tem de distribuir, no dia de Natal, pelos presos mais pobres da cadeia civil desta cidade, a quantia de 5\$00.

Em cumprimento do legado instituído por Gonçalo Gonçalves Guimarães, a referida Santa Casa tem de entregar á confraria do Santissimo Sacramento de Armil, conzelbo de Fafe, a quantia de 25\$00.

Secretários de Finanças

Acaba de ser transferido para Aveiro o muito digno secretário de Finanças do concelho de Guimarães, sr. Faustino Pereira Camêlo. Funcionário exemplaríssimo e duma nobreza de caracter que muito nos apraz salientar, é com sincera máguia que o vemos partir desta terra, onde tantas simpatias conquistou.

S. ex.^a deve seguir para Aveiro no próximo domingo.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas prosperidades.

Para exercer o cargo deixado pelo sr. Faustino Camêlo, foi transferido para Guimarães o sr. Domingos de Souza Lobo. E' outro funcionário modelar, que já tivemos a honra de vêr à frente da Repartição de Finanças deste concelho.

Apresentamos-lhe as nossas saudações.

Que há... de açúcar?

Não saberão dizer-nos porque é que o assucar se encontra em Guimarães a um preço no quartel de Infantaria 20 (43 centavos), a outro preço na esquadra de policia (88 centavos) e ainda a outro, que é o mais esfolador (de quinze tostões para cima) por esses queridos mercieiros da cidade?

Submete-se a pergunta à perspicácia dos leitores e pede-se que algum, mais atilado, ajude com suas luzes esta redacção.

Cá enviou-se uma explicação do fenómeno, que pôde ter seu quê de malevolência. Não a fazemos circular já, mas, se se encontrarem os votos de muitos, é a maioria quem manda e publica-se, doa a quem doer.

Também será certo que, embora o digno presidente da Câmara tenha dado senhas para o açucar policial, os pretendentes ficam a chuchar no dedo ou teem de dar umas voltas e revira-voltas arrelia-tivas até baixarem umas senhas administradoras?

Explique-nos lá isso quem bebe do fino. Dêste jornal façam os doridos, se quiserem, um confidente. E constituimo-nos em advogado de quanto for justo e moralizador. Não estamos aqui para capa de ninguém. O silêncio é, muitas vezes, uma cumplicidade.

Consórcio

Deve realizar-se no próximo domingo, 22, o consórcio do nosso simpático amigo e distinto colega, sr. Torcato Mendes Simões, com a sr.^a D. Maria Cândida de Carvalho, gentil filha do industrial sr. João Carvalho e sobrinha do sr. Manuel Pereira Bastos, respeitável sócio da Fábrica do Castanheiro. Aceitem os noivos, desde já, as nossas felicitações sinceras.

Dr. Moreira Júnior

Por iniciativa dum grupo de sacerdotes, effectou-se na quinta-feira passada, no templo de S. Francisco, um «Te-Deum» em acção de graças pelo restabelecimento do virtuoso arcebispo deste distrito eclesiástico, rev. dr. cônego Moreira Júnior.

Após o acto religioso, que teve selecta assistência, o homenageado foi alvo, na sacristia da igreja, duma manifestação de carinhosa simpatia, que muito devia ter sensibilizado o seu finíssimo espirito.

Círculo Escolar de Guimarães

Foram nomeados os seguintes professores interinos:

João Rodrigues Marques para Aboim; D. Amélia Rodrigues Fernandes para Fafe (2.^a cadeira masculina); D. Francisca Cândida Gerales Quesada para Monte; Manuel Ferreira da Cunha para Queimadela; D. Carolina Adelaide Araújo Almeida para S. Gens, todas do concelho de Fafe.

D. Ilda Oliveira Loureiro para Moreira de Cónegos (masculina); D. Alcina Costa Moreira de Castro para a mesma freguezia (feminina); D. Maria do Céu Talna para Pentieiros; D. Virgínia dos Santos para Polvoreira; D. Leonilda de Oliveira Lima para a central masculina e D. Dina Augusta da Silva Ferreira para Figueiredo.

Só tomaram posse as professoras de Pentieiros e escola central.

«GIL VICENTE»

Este nosso colega local publica no próximo dia 25 um número especial de 8 páginas, com distinta e variada colaboração, dedicado à festa do Natal.

NECROLOGIA

Vitimado pela «gripe» pneumónica, faleceu em Taboão, onde exercia os cargos de conservador do registo predial e administrador do concelho, o nosso conterrâneo sr. dr. Luís Augusto de Freitas.

Na sua residência, ao largo da República do Brazil, succumbiu a antigos padecimentos o sr. Duarte Ferreira da Silva Areias, amanuense aposentado da Alfândega do Porto.

O funeral do saudoso vimaranense effectou-se ante-onhem, na capela da V. O. T. Dominica.

Em S. Jorge de Selho expirou a affectuosa esposa do nosso respeitável amigo sr. António José Lopes Correia, bemquisto industrial do Pevidem.

O funeral da extinta senhora foi muito concorrido.

Apresentamos condolências às famílias enlutadas.

NO NATAL

Diz a mamã: «Vai à **Ava** comprar os lindos brinquedos.»
Diz o papa: «Vai depressa, Não estejas com folguedos.»

Compra lá um avental,
Um rapa e uma sombrinha,
Um pão e um lençinho,
Vai à **Ava**, filha-minha.»

Diz o mano: «Eu também vou.»
A mamã: «Eu também vou.»
O papa: «Vamos nos todos,
Pois um dia não é dia...»

Acaba de aparecer

Almanaque Bertrand

para 1919

Em brochura..... 380
Cartonado..... 7100
Em marroquim..... 1700

Livrarias Aillaud & Bertrand
RUA GARRET—LISBOA

Secção de higiene

Vegetarismo

Os partidários da alimentação pelos vegetais não ligam importância a estes argumentos e por seu lado apresentam razões que merecem ser ponderadas.

Segundo elles, o tubo digestivo do homem não justifica o carnivorismo, antes apresenta-se como disposto para receber uma alimentação constituída por frutos.

Os dentes são na maioria trituradores. Os caninos, aos quais se atribui a marca da disposição carnívora, são mais rudimentares que no macaco. Ora este animal, se o alimentam a carne, enfraquece, perde a saúde, cai-lhe o pêlo, enche-se de feridas e úlceras e succumbe.

O homem não possui um estomago pequeno, um intestino curto e um grande fígado como o dos carnívoros; também não apresenta a configuração dos herbívoros, mas toda a similhaça é para os frutívoros.

Depois, a carne não é o alimento que os seus defensores indicam.

Não tem valor alimentar. Constituída quase exclusivamente por substância azotada, não tem hidratos de carbone nem sais minerais, elementos indispensáveis à vida.

Em certos vegetais como as sementes das leguminosas e os cereais, encontra-se tudo quanto o homem necessita para regenerar ou formar os tecidos orgânicos e para valer ás despesas de energia.

Na prática verifica-se serem os *sportsmen* vegetarianos os que mais resistem a fadiga.

O *Vegetarian-Cycling-Club* de Londres refere as proezas dos seus associados e as vitórias por eles ganhas sobre os corredores carnívoros.

Um industrial americano experimentou nos seus operários os três regimes: só carne, mixto e vegetariano puro. Os resultados foram favoráveis em todas as experiências aos vegetarianos. Os carnívoros puros fatigavam-se depressa e não produziam trabalho comparável ao dos que ingeriam apenas vegetais.

No Chili há mineiros nativos que se alimentam quase só de feijões, produzindo todavia mais trabalho que os ingleses carnívoros.

Num concurso de marcha forçada, realizado em Berlim, appareceram 8 vegetarianos entre os 23 concorrentes, tendo alcançado todos os prémios.

Os ciclistas vegetarianos teem batido todos os *récords*.

Um dos mais célebres, de nome Olley, percorreu em 12 horas 196 milhas, tendo como alimentação sandviches vegetarianas, farinha integral e suco de ervas.

Um outro de nome Cose, entre 16 concorrentes, é classificado em primeiro lugar com um avanço de 30 minutos sobre o immediato a chegar.

Outro, nos primeiros 100 quilómetros, bate todos os *récords* do mundo.

Esta proeza foi executada por um corredor de nome Karl Mann, havendo ainda a notar as condições especiais que acompanhavam a prova. Tratava-se de um concurso empreendido por uma comissão científica composta de fisiologistas, presidida por Zuntz, em que se deffrontava um vegetariano com um carnívoro. O primeiro sustentava-se com alimentos de origem vegetal; no seu regime nem sequer entrava leite ou ovos, sendo apenas constituído por frutas secas, cereais, nozes, legumes frescos, saladas e suco esterilizado de uvas. O segundo era carnívoro, e antes de partir comeu uma refeição abundante em que entrou carne e vinho.

Percorreu apenas 35 quilómetros e desistiu.

O dr. Lefére é um distinto fisiologista, ao mesmo tempo vegetariano militante e alpinista. Conta ele que não há guias que pos-

sem acompanhá-lo. Estafa-os todos executando marchas e ascensões que os profissionais não conseguem realizar. Duma vez percorreu 18 leguas em 15 horas, subindo a diferentes montados num total de 4.890 metros.

O vegetariano é também mais resistente ao frio que o carnívoro. As experiências realizadas pelo mesmo Lefére são concludentes.

O facto explica-se facilmente, pois sendo a carne pobre em hidratos de carbone, que são o alimento de combustão e, pelo contrario, sendo o vegetal sobretudo rico nessa substância, tudo fica dentro da lógica. De observação pessoal temos dois casos de individuos que passam o inverno envolvidos em andaina de dupla flanela, fato espesso e casacação forrado.

Pois, apesar dèsses preservativos tritam de frio passando todo o inverno em catarreira continua. Fizeram-se vegetarianos e hoje, com uma simples camisola de al-

godão, um fato leve e, uma vez por outra, um sobretudo sem fôrro, atravessam os meses frios sem espirrarem uma só vez.

O vigor das raças árabes é bem conhecido, assim como o seu regime alimentar, que se compõe de arroz, milho, figos, tâmaras, lentilhas e favas.

A carne não é, pois, um alimento de força, nem o vegetal é debilitante.

A energia que ela parece dar é fictícia. Não nutre como se supõe. Revela-se como excitante e daí o vigor sentido pelos que com ela se alimentam. O seu valor é comparado ao do alcohol.

Quando em determinada doença há a necessidade de fazer a alimentação quase exclusiva pela carne, a energia que em seguida às refeições é sentida pelo doente não se mantém, é fugaz, havendo necessidade de tomar doses repetidas a meudo.

(Conclue no próximo número)

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: 500:000\$00 escudos
Seguros contra accidentes de trabalho
Seguros contra fogo
Seguros de vida
Seguros de transportes
Seguros contra roubos
Seguros de cristais.
Correspondente na Corredoura (S. Torcato):
João Vasco Cardoso Guimarães.

“ATLANTICA,”
Companhia de Seguros
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Capital social... Esc. 500.000\$00
" realizado. " 50.000\$00
Fundo de reserva " 150.000\$00
SÉDE: LOYOS, 92 — PORTO

Recetta de 1914	Esc.	36.983.803.5
" " 1915	"	71.107.509.3
" " 1916	"	537.897.994.6
" " 1916	"	3.139.401.822

Sinistros pagos em 1914 E. 22.601.911
" " " 1915 " 25.003.815
" " " 1916 " 153.470.690.5
" " " 1917 " 1.427.035.874

AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA, SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo.—Seguros contra fogo e roubo.—Seguros contra greves e tumultos.—Seguros agrícolas.
Seguros contra quebra de cristais.—Seguros de guerra.
Seguros marítimos e postais.—Seguros contra inundações e enxurradas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jaime de Sousa | Directores

Agentes em todas as terras do país
Commissarios de avarias em todos os portos do mundo
DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES
Passeio da Independencia, 102 a 105